

## JOSÉ ROBERT

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música coral, pois que, simultaneamente com os seus estudos musicais, fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais, infantis e juvenis, com especial incidência na polifonia.

Após ter concluído o Curso de Canto Gregoriano, estudou harmonia e composição com o Dr. Manuel Luis, praticou Direcção Coral e Música de Câmara com Viçoso Freire, dirigindo a Schola Cantorum do Seminário Maior Patriarcal dos Olivais durante vários anos.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian, onde permaneceu cerca de oito anos. Posteriormente, depois de dirigir o Orfeão Scalabitano, hoje Coro do Círculo Cultural Scalabitano, assumiu a Direcção Artística do Choral Phidellius, cargo que ocupa desde 1971, dirigindo também, desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça, e a partir de 1988 como titular, o Coro da Academia de Amadores de Música, presentemente designado Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de Direcção Coral e Orquestral no País e no Estrangeiro. Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin, Heinz Henning, Arnaudaf, da Bulgária, Herbert Joris e, em Berlim, frequentou o Curso Internacional para Directores de Coros Mistos, sob a orientação de Gertrichmuth, de Leipzig.

Desde 1979, e com regularidade, dedica parte da sua actividade à formação técnica e artística de directores corais, orientando, a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares, como a Escola Superior de Música de Lisboa e Academias de Música, diversos cursos e workshops de direcção coral em várias zonas do país. Com alguma frequência tem sido convidado para membro de Júri de diversos concursos de composição coral e, também, para a direcção de ateliers corais em workshops especializados.

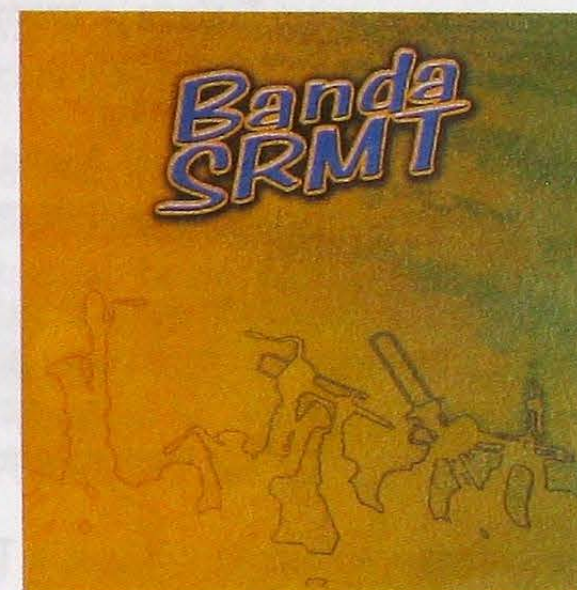
Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa, é, desde 1981, o Director Artístico do Coro da Universidade de Lisboa. Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de Direcção Coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa e, a partir de Março de 1997, data da sua fundação, dirige o Coro de Câmara da Universidade de Lisboa.



Sociedade Filarmónica União Artística Piedense  
117º Aniversário

*Banda Filarmónica da  
Sociedade Recreativa Musical Trafariense*

C  
O  
N  
C  
E  
R  
T  
O



*Coro Lopes-Graça da  
Academia de Amadores de Musica*



28 de Outubro - 21.30 horas  
PROGRAMA

## **A BANDA**

A Sociedade Recreativa Musical Trafariense, foi fundada em 8 de Maio de 1900, por um grupo de trafarienses e de outras pessoas radicadas na localidade que entenderam que a Trafaria, a exemplo de muitas outras terras, deveria ter também uma Banda.

A colectividade nasceu, com a principal finalidade de promover a cultura musical, recreando o povo através da Banda de música.

A Banda, que iniciou a sua actividade como fanfarra em 1900 – o rei D. Carlos I visitou a Trafaria e a fanfarra marcou o ponto alto na recepção ao monarca, – participava em todas as festas da terra, actuando nos concertos dos arraiais, nas procissões e romarias, e também em festas dos arredores.

Durante a época balnear, no tempo em que a Trafaria tinha uma das mais frequentadas praias dos arredores de Lisboa, participava no abrilhantamento de festas náuticas e de regatas de vela que então se realizavam.

Em meados dos anos 40, a Banda desorganizou-se e quase desapareceu, e, a partir de 1967, um grupo de trafarienses meteu ombros à sua restauração.

A Banda dispõe de um instrumental razoável e é composta por músicos maioritariamente preparados na Escola de Música da Colectividade.

Participa em vários concertos anuais, encontros de Bandas, procissões, e outros, tanto na Trafaria como em outras localidades.

*Jazz, Latino & Rock* é o título do trabalho que a Banda (com a participação de alguns músicos convidados) gravou, produziu e editou, em CD e Cassete, no ano de 2003.

É dirigida pelo Maestro Carlos Reinaldo Santos Antunes Guerreiro.

## **CARLOS REINALDO SANTOS ANTUNES GUERREIRO**

***Nasceu em 1970 e iniciou os seus estudos musicais aos oito anos na Sociedade Filarmónica Operária Amorense sob a orientação do Prof. Seabra, tendo estudado mais tarde com o Maestro António Gonçalves.***

***Em 1988 obteve o 1º Prémio ex-aequo no 1º Concurso Jovens Músicos dos concelhos do Seixal e de Almada. Aos dezoito anos ingressou na Banda do Exército onde exerce as funções de Trombone Solo e de professor nos diversos cursos aí ministrados (em diversas disciplinas: Trombone, Música de Câmara, História da Música, Transcrições, Análise e Técnicas de Composição e Acústica e Organologia desde o Curso de Formação de Sargentos até ao Curso de Promoção a Sargento-Chefe).***

***Após ter estudado com os professores Emídio Coutinho e Hermenegildo Campos, concluiu em 1996 o 8º grau de Trombone na Escola de Música do Conservatório Nacional, com a média final de dezassete valores.***

***Concluiu o Curso Superior de Instrumentistas de Orquestra da Academia Nacional Superior de Orquestra que lhe confere o grau de licenciatura com a classificação final de dezassete valores, na classe do professor Stéphane Guiheux.***

***Frequentou Master-classes com os trombonistas Jon Petterson; Ivan Meylemans, Jorgen Van Rijen e Raymond Munnecon (Trombone trio da Orquestra do Royal Concertgebouw de Amesterdão); Stefan Legée e Gilles Lallemant, membros dos "Sacqueboutiers de Toulouse"; Gilles Millière (professor do Conservatório Superior de Paris); David Taylor (trombone baixo), Joseph Alessi (Trombonista solo da Orquestra Filarmónica de Nova Iorque); Scott Hartman (professor das Universidades de Boston e Yale) e Enrique Crespo (German Brass).***

**Na sua actividade já colaborou com as Orquestras Gulbenkian, Sinfónica Juvenil, Metropolitana de Lisboa, Académica Metropolitana. Tocou como solista na Orquestra do Sopros do Sintra, Orquestra Académica Metropolitana e Banda do Exército.**

**Já orientou master-class de trombone durante o 4º Curso Internacional de Técnica e aperfeiçoamento instrumental realizado pela Artave; na Escola Profissional de música de Mirandela e em todas as Bandas do Exército.**

**Actualmente é o primeiro Trombone da Orquestra Metropolitana de Lisboa e Professor da classe de trombone da Academia Nacional Superior de Orquestra; tendo neste contexto aparecido frequentemente em recitais a solo e música de câmara nas mais variadas salas de Lisboa.**

**A par da sua actividade como músico, tem desenvolvido em paralelo a de orquestrador, tendo feito variados arranjos musicais para banda.**

**Estuda no 3º ano do Curso Superior de Direcção de Orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra, com o Maestro Jean-Marc Burfin, dirigindo regularmente, no contexto do Currículo do Curso, a Orquestra Académica Metropolitana.**

**É maestro da Banda da Sociedade Recreativa Musical Trafariense desde Janeiro de 1995, com a qual já fez aparições na rádio e televisão; recentemente editou um disco intitulado Jazz, Latino & Rock.**

# PROGRAMA

## 1ª Parte

1. *Hallelujah* ..... George Friederic Handel  
- arranjo – Takashi Hoshide
2. *I Remember Clifford* ..... Benny Golson  
- arranjo – Toshio Mashima  
- Trompete Solista Helder Lopes
3. *Your Song* ..... Elton Jones / Bernie Taupin  
- arranjo – Hajime Ueshiba
4. *Charleston Forever* ..... - arranjo – Marcel Peeters
5. *A Tribute to the Count Basie Orchestra* .....  
- C. Basie / J. Hendricks / Duke / Harburg / Hefti, / Nestico  
- arranjo – Toshio Mashima

*Direcção Maestro Reinaldo dos Santos*

## 2ª Parte

Oito canções regionais portuguesas – F.Lopes-Graça

1. *O milho da nossa terra* - Beira Baixa
2. *Nossa Senhora das Preces* - Beira Baixa
3. *Oh! Que calma vai caindo* - Beira Baixa
4. *Já os passarinhos cantam* - Beira Baixa
5. *Os homens que vão p'ra guerra* - Douro Litoral
6. *Oração de Santo António* - Algarve
7. *Ó meu paninho, paninho* - Alentejo
8. *Senhora Santa Cat'rina* - Beira Baixa

Canções Heróicas – F.Lopes-Graça

1. *Canto do livre* - Soares de Passos
2. *Mãe pobre* - Carlos de Oliveira
3. *Ó pastor que choras* - José Gomes Ferreira
4. *Acordai!* - José Gomes Ferreira

*Direcção José Robert*

## **CORO LOPES-GRAÇA**

### **DA ACADEMIA DE AMADORES DE MUSICA**

Fundado em 1945 por Fernando Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática, tendo tido a sua estreia pública no Teatro Taborda aquando da apresentação do MUD à população de Lisboa.

Em 1950 foi incorporado na Academia de Amadores de Musica, tendo dois anos depois – 1952 - adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Musica.

O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1988, passando nessa altura a contar com a direcção de José Robert, até então e desde 1974, maestro-adjunto de Fernando Lopes-Graça. .

As “Canções Heróicas” constituíram, de início, o repertório do Coro. A breve trecho, porém, foi a sua apresentação pública interdita pela Polícia Política e pela Censura sem que, no entanto, estas lograssem consegui-lo em convívios privados, que muitas vezes tinham lugar após os concertos em Colectividades Recreativas Populares ou em Associações Estudantis, bem como no exílio e nas prisões do regime de então onde, de facto, nunca deixaram de ser entoadas.

Frequentemente a actuação do Coro era acompanhada de uma parte dedicada à declamação de poesia, primeiro por Maria Barroso, mais tarde por Manuela Porto que, a dada altura, criou um grupo de amadores que representava textos de Gil Vicente, Tchekov, Pirandello e outros. Juntava-se a música, a poesia e o teatro como Federico Garcia Lorca havia feito com A BARRACA.

Na impossibilidade de publicamente fazer ouvir as “Canções Heróicas” logo em 1946, surgem como resposta os cantos tradicionais do povo português harmonizados por Lopes-Graça que a este respeito escreveu:

“ A história das “Canções Regionais Portuguesas” pode, em certa medida, considerar--se solidária da história das “Canções Heróicas”.

É o caso que, quando em 1946 foram apreendidas, para que o agrupamento coral já então formado e actuante pudesse prosseguir o seu voluntário apostolado cívico, de par com uma prestante assistência de ordem cultural junto das colectividades populares que constantemente solicitavam a sua cooperação, necessário era, de toda a evidência, mudar de tática.

**Mudar de tática significava que arranjasse um repertório de cantos que promanesse de uma realidade colectiva, de algo em que o povo se reconhecesse e mediante o qual se exaltasse nos sentimentos e nas suas aspirações a um viver pátrio íntegro e limpo de aviltações. Essa realidade colectiva, essa matéria identificadora, era, entendemos nós que era, a canção tradicional portuguesa, oferecida, não na sua natureza de puro documento folclórico – o que seria uma solução simplista e de menor operância pedagógica pois que também estava na nossa mente uma accção educadora -, mas sim transformada e aprofundada na sua significação e na sua essência estética e social. E assim nasceram as versões corais das canções regionais portuguesas que, durante cerca de trinta anos, constituíram o forçado mas não menos actuante sucedâneo das quase à nascença assassinadas “canções heróicas”, no seu confluyente propósito de servirem a grei portuguesa, para sua exaltação e ilustração”.**

**O Coro tem actuado de norte a sul de Portugal continental. Em Dezembro de 1974 deslocou-se a Paris para participar na I Semana do Emigrante, em Abril de 1979 foi a Luanda para as comemorações do 25 de Abril, em Abril de 1998 a Bruxelas para um concerto no Parlamento Europeu e em Junho de 2003 aos Açores – St<sup>a</sup>. Cruz da Graciosa, a convite da Academia Musical local.**

**Tem constituído o repertório do Coro, durante os 59 anos da sua existência e as mais de 700 vezes em que se apresentou em público (dados coligidos apenas a partir da época de 1955/56), perto de 240 canções, da autoria de Lopes-Graça ou por si harmonizadas, metade das quais (120) foram registadas em 14 discos.**

**Cerca de 400 coralistas passaram já pelo Coro.**

**Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994 e, por decisão unânime da Assembleia Geral da Academia de Amadores de Música reunida em 14 de Dezembro do mesmo ano, o coro passou a designar-se “Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Musica”.**